



# Música como Auxílio Terapêutico para a Saúde Mental de Pessoas com Necessidades Especiais: A Visão da Equipe Multidisciplinar<sup>1</sup>

Marco Aurélio Ninômia Passos<sup>2</sup>, Eva Rodrigues de Carvalho Portugal Neta<sup>3</sup>

Universidade Paulista

## Resumo

**Objetivo:** descrever a importância da música para o desenvolvimento físico-psicológico de pessoas com necessidades especiais, em um centro de ensino, onde possui discentes com necessidades especiais, determinando as vantagens desse método. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, efetivada através da aplicação de questionários endereçados aos docentes do centro de ensino, localizado em Taguatinga, Brasília, DF. **Resultados:** constatou-se através dos questionários uma percepção benéfica da equipe de ensino sobre a temática. **Conclusões:** revelou-se por fim que a música pode trazer desenvolvimento cognitivo e emocional para os alunos com necessidades especiais, na visão da equipe multidisciplinar, além de ser uma estratégia terapêutica passível de utilização por profissionais de diversas áreas.

**Palavras-chave:** Música, Saúde Mental, Pessoas com Necessidades Especiais

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIP, dentro do “Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica para Discentes”.

<sup>2</sup> Doutor e Professor Titular da Universidade Paulista, Brasília-DF, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4231-8941>. Profº. Titular das Faculdades Icesp/Promove; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4231-8941>. E-mail: [marconinomia@gmail.com](mailto:marconinomia@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira, Graduada pela Universidade Paulista, Brasília-DF, Brasil.; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2502-8048>

## Music as a Therapeutic Aid for the Mental Health of People with Special Needs: The Multidisciplinary Team Vision

### Abstract

**Objective:** to describe the importance of music for the physical-psychological development of people with special needs, in a teaching center, where students with special needs are identified, determining the advantages of this method. **Methods:** This is a quanti-qualitative research, carried out through the application of questionnaires addressed to the teaching staff of the teaching center, located in Taguatinga, Brasília, DF. **Results:** a beneficial perception of the teaching team on the subject was verified through the questionnaires. **Conclusions:** it was revealed that music can bring cognitive and emotional development to the students with special needs, in the view of the multidisciplinary team, besides being a therapeutic strategy that can be used by professionals from different areas.

**Keywords:** Music, Mental Health, People with Special Needs

### Introdução

A utilização de experiências musicais é um método de intervenção que ajuda na promoção da saúde mental. A música de fato é um dos caminhos mais rápidos e eficazes para se promover o equilíbrio entre o estado fisiológico e emocional do ser humano, e que lhe traz bem estar físico e psíquico. Apoiada na pulsão invocante e tomada, em sua estrutura, como discurso sem palavras, tem a vantagem de neutralizar aquilo do sentido que ameaça o sujeito, permitindo se inscrever no campo do Outro e fazer laço social.

Estudos recentes citam a relação entre o estudo da música e o aprimoramento do processamento auditivo, das habilidades linguísticas e metalinguísticas e dos processos cognitivos, que são habilidades inerentes à comunicação humana.

O uso dessa terapia no ambiente escolar atua em processos como aprendizagem e comunicação podendo ser trabalhada numa perspectiva inclusiva, em que as diferenças individuais e grupais sejam observadas, considerando o contexto, essa perspectiva também visa à necessidade de promover a qualidade de

vida e dotá-la de relacionamentos interpessoais e sociais. Contudo, pensar no sujeito exige compreender suas diversas especificidades e peculiaridades.

A capacidade musical de fazer existir um corpo para um sujeito, o que é possível observar em pacientes psicóticos. Sujeitos que ao cantar, por exemplo, param de babar. Outros que ao se escutarem, nas entrelinhas de uma canção, são passíveis de um efeito de apaziguamento<sup>2</sup>.

Crianças que possuem a síndrome de Down têm maiores dificuldades de desenvolvimento, mas se forem estimuladas desde cedo elas têm capacidade de conseguir se desenvolver. Afinal, o desenvolvimento é um processo influenciado pelos fatores acumulados através da história de cada pessoa.

Ao contrário da ciência moderna, a experiência não é um caminho, um método, um lugar do conhecimento, mas a relação entre o “uno e o múltiplo, o inteligível e o sensível, o humano e o divino”.

Mas onde se encontra os profissionais da saúde? Tão importante quanto os outros profissionais, o enfermeiro, por exemplo, tem suas atribuições na equipe e com os pacientes. Com isso, o presente trabalho dá ênfase na aplicabilidade da música por profissionais de diversas áreas, indo desde o processo educacional até mesmo no processo de saúde/doença do paciente, onde a enfermagem pode utilizar de tal ferramenta terapêutica como forma extraprofissional, a fim de dar continuidade na terapia proposta e gerar maior qualidade na assistência prestada.

Diante do problema proposto surgiu a seguinte pergunta norteadora: “Quais são as atribuições da enfermagem, ou professores diante de métodos terapêuticos com a utilização da música?”, “Como ela afeta o processo de trabalho desses profissionais?”, “Como afeta a vida da pessoa com deficiência, tanto como aluno quanto paciente?” e “Para os familiares, também é benéfico?”.

Portanto, o objetivo do presente trabalho foi descrever a importância da música para o desenvolvimento físico-psicológico de pessoas com necessidades especiais em um centro de ensino, determinando as vantagens desse método, através da visão da equipe multidisciplinar. Além disso, visa determinar qual a visão dos professores diante da possibilidade da utilização da música como ferramenta

terapêutica, descrevendo as principais atividades desenvolvidas através da música, e identificando possíveis vantagens e/ou desvantagens para os discentes ou docentes.

## **Métodos**

Trata-se de uma análise realizada com base na aplicação de questionários, onde se buscou de maneira sucinta, expor as atribuições da música no processo de aprendizagem, desenvolvimento e melhora físico/psicológica de pessoas com necessidades especiais, com o intuito de disseminar informações e ampliar a visão dos profissionais sobre a área em questão. A partir da análise dos questionários podemos verificar se tal forma terapêutica é eficaz ou não, na visão dos profissionais.

Houve uma busca em Brasília por Centros de Ensino, que tivessem entre seus alunos pessoas com necessidades especiais, a fim de realizar a pesquisa.

A pesquisa, então, foi realizada no Centro de Ensino número 8 (Escola Classe). Localizado em Taguatinga Norte- DF. É uma escola pública em Brasília destinada a prover educação escolar a estudantes de acordo com suas especificidades.

Tal escola assinou a “Intenção de Pesquisa” concordando com a coleta de dados. Além disso, a orientação ética deste trabalho ocorreu seguindo as Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos, através da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Com isso, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista – UNIP, e conseqüentemente aprovado sob o parecer n. 2.277.252. Foi utilizado o termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) resguardando-se as prerrogativas previstas no item IV.2.d., da referida Resolução.

Como perguntas norteadoras aos profissionais da escola - professores, coordenadores, pedagogos, ou seja, equipe multidisciplinar -, foram utilizadas as seguintes: (1) QUAL(IS) PRÁTICAS COMPLEMENTARES/TERAPÊUTICAS PARA

SAÚDE MENTAL VOCÊ CONHECE? (2) QUAL(IS) ELEMENTOS ESTRATÉGICOS DE PROMOÇÃO À SAÚDE SÃO DESENVOLVIDOS NO CENTRO EDUCACIONAL ONDE EXERCE SUA PROFISSÃO? (3) TENDO COMO PRINCÍPIO “SAÚDE: BEM ESTAR FÍSICO, PSICO E SOCIAL”, PARA VOCÊ, A MÚSICA GERA BEM-ESTAR NO ALUNO (PCD) MELHORANDO SEU ESTADO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E PSICOMOTOR? (4) APOIA E RECOMENDARIA A UTILIZAÇÃO DESSE INSTRUMENTO NA PRÁTICA DOCENTE? (5) JÁ UTILIZOU MÚSICA COMO INSTRUMENTO PARA ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE PCD's EM ATIVIDADES ESCOLARES? CASO RESPOSTA AFIRMATIVA, CITAR E ESPECIFICAR COM QUAL FREQUÊNCIA.

### **Resultados e Discussão**

A Escola Classe número 08 que concordou em participar da pesquisa disponibilizou, para a mesma, de 15 professores. Onde 11 dos profissionais, ou seja, 73%, afirmaram utilizar música nas atividades escolares, através de planejamento que mobilizam práticas que despertam a ludicidade, fazendo com que as atividades se tornem prazerosas. É interessante observar a preocupação do profissional em preparar a criança para a vida, trabalhando através da música a cooperação entre as crianças, sejam elas PCD's ou não. Com isso, priorizam as músicas que falam de amizade, família, além de utilizarem músicas infantis para o desenvolvimento social e da coordenação motora.

A música é um fator ambiental importante para o desenvolvimento das habilidades motoras, auditivas, linguísticas, cognitivas, visuais, entre outras, podendo ser usada em vários momentos, como nos ensaios para as apresentações, no intervalo das aulas, nas brincadeiras, ou seja, dentro ou fora da sala de aula. Após junção de todos os questionários, os mesmos foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo, essa metodologia vai além das aparências e descobre o real significado dos discursos, sem negligenciar o rigor científico. No entanto, são apresentadas a seguir:

Dentre as práticas terapêuticas para saúde mental que os profissionais da escola conhecem como: Psicoterapia (73%)\*, arteterapia (33%), yoga (66%), meditação (60%) e musicoterapia (53%). E dos elementos estratégicos para promoção à saúde que realmente são desenvolvidos no Centro Educacional onde trabalham, como: Trabalhos manuais (60%), artesanato (6%), contação de história (86%), teatro (33%), música (73%), coral (13%), educação popular em saúde (6%). Percebe-se que há reconhecimento e implementação da música como estratégia de promoção à saúde.

\*(% : porcentagem dos profissionais)

A maioria das respostas, enquadram-se no que a música pode melhorar para que o aluno, portador de necessidade especial, aprenda melhor: “A música é fundamental no processo de ensino aprendizagem”, “ajuda a relaxar”, “acalmar”, “alegrar”, provocando assim alterações físicas e emocionais.

Essa aceitação estimula a real implementação de tal recurso no âmbito escolar. Com isso, verifica-se a frequência, dentre os entrevistados, que relataram utilizar a música “diariamente”, “três vezes por dia”, “duas vezes por semana”, “semanalmente, no mínimo”.

Tabela 1. Percepção dos profissionais do Centro de Ensino sobre a atuação da música em discentes portadores de necessidades especiais

Entrevistado	Utiliza música nas atividades escolares em PCD's? Com qual frequência?
E1	“Sim. Como coordenadora, vejo que os professores de alunos com necessidades especiais usam a música como estímulo com muita frequência. Com os alunos TEA, usam diariamente.”
E2	“Sim. A Música é fundamental no processo de ensino aprendizagem, uma vez que trabalhamos de forma lúdica. E ela tem o objetivo de acalmar, de alegrar, por isso faz necessário a sua utilização.”

E3	“Sim. Utilizo músicas mais para o desenvolvimento do conteúdo do currículo, por isso creio que seja interessante a música com o objetivo observado.”
E4	“Sim. Sempre, pois ajuda a relaxar.”
E5	“Sim. De 2 a 3 vezes no mês, por meio de projetos desenvolvidos no âmbito escolar.”
E6	“Sim. Músicas para relaxar após o intervalo umas três vezes por dia.”
E7	“Sim. Diariamente, pois sou professora de educação infantil.”
E8	“Sim. Semanalmente, no mínimo, quando estou na Educação Infantil, o uso é diário. A música abre grandes possibilidades de aprendizagem.”
E9	“Sim. Para relaxamento, ginástica laboral.”
E10	“Sim. Música e letra em língua portuguesa para ouvir, sentir e interpretar a música.”
E11	“Sim. Duas vezes por semana.”
E12	“Não.”
E13	“Não.”
E14	“Não.”
E15	“Não.”

---

Com relação às características psicopedagógicas, em uma vertente teórica, existe um processo: o método de ludo psicopedagogia-musical, o qual se remete à intervenção psicopedagógica associado à música, envolvendo a área lúdica e a música. São basicamente atividades musicais (brinquedos, instrumentos musicais ou melodias) com maneiras de brincar direcionadas para um trabalho específico – no tratamento de uma deficiência.

Quanto à percepção dos profissionais frente à atuação benéfica que a música possui, gerando bem-estar no aluno PCD e melhorando seu estado de ensino-aprendizagem e psicomotor, nenhum citou negativamente que tal instrumento não seria um acréscimo aos alunos com necessidades especiais, e conseqüentemente à escola. Ou seja, é um benefício ter essa ferramenta terapêutica, tão acessível, para o profissional na escola utilizar. Todos os 15 relataram que SIM, é um acréscimo, resultando em 100% de aprovação da ideia.

Tabela 2: Percepção dos Profissionais Sobre a Música Como Geradora de Bem-estar no Aluno PCD

<b>Entrevistado</b>	<b>Melhora o estado de ensino-aprendizagem e psicomotor</b>	
	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
Professores	14	0
Coordenadora	1	0
Total	15	0

Tal pesquisa foi realizada em uma Escola onde os discentes ainda estão na fase infantil/adolescência, visto isso é válido ressaltar que o quanto antes uma pessoa com necessidade especial recebe estímulos, a fim de melhorar seu estado psicomotor, mais visíveis e palpáveis serão as respostas em suas fases posteriores da vida.

Tabela 3: Apoiam e Recomendam a Música como Instrumento Terapêutico na Prática Docente em Alunos PCD's

<b>Entrevistado</b>	<b>Apoia e recomenda tal utilização na prática docente</b>	
	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
Professores	14	0
Coordenadora	1	0
Total	15	0

O Estatuto da Pessoa com Deficiência considera como Pessoa com Deficiência (PCD), segundo a Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência, aquele que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as



demais pessoas. Como é o caso de discentes portadores de necessidades especiais, da escola participante da pesquisa, que possuem Transtorno do Espectro Autista – TEA –, Síndrome de Down, Deficiência Intelectual – DI –, Hiperatividade e Deficiência Múltipla – DMu. Eles provavelmente frequentam um serviço de saúde, para acompanhamento, devido suas especificidades. Através do cuidado prestado no serviço educacional, no sentido de humanização do ensino, espera-se que ele se desenvolva melhor, e conseqüentemente isso também o ajude a responder melhor aos tratamentos e/ou acompanhamentos.

Já nos serviços de saúde, sabe-se que é crescente a musicoterapia no âmbito hospitalar. Desde o efeito dos ritmos musicais no ritmo cardíaco ao relaxamento muscular, a música começou a fazer parte de uma utilização terapêutica. O primeiro Instituto de Musicoterapia nasce em Estocolmo no ano de 1942. A primeira denominação foi a de Psicorritmia, mais tarde os Estados Unidos da América criaram a denominação de “National Association for Music Therapy” (Associação Nacional de Musicoterapia). Antes de se espalhar pelo mundo, a Grã-Bretanha, em 1959 criou a denominação de “Society for Music Therapy and Remedial Music” (Sociedade de Musicoterapia e Música Remediadora)<sup>8</sup>. Desde então a musicoterapia vem conquistando seu lugar nos mais diversos ambientes de interação.

No entanto, os serviços de saúde e educação estão concomitantemente agregados em gerar saúde, por meio de qualidade no serviço prestado e também por meio de novas estratégias, a fim de gerar essa qualidade: como a utilização da música para aguçar a parte física e psicológica da pessoa portadora de necessidade especial.

Humanização, qualidade de vida e saúde estão em constante progresso, visto isso, a primeira Diretriz da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência do Ministério da Saúde preconiza a PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA – é uma diretriz que deve ser compreendida como responsabilidade social compartilhada, visando assegurar a igualdade de oportunidades, a construção de ambientes acessíveis e a ampla inclusão sociocultural. As cidades, as escolas, os ambientes

públicos, coletivos e de lazer, os serviços de saúde, os meios de transporte, as formas de comunicação e informação devem ser pensadas de modo a facilitar a convivência, o livre trânsito e a participação de todos os cidadãos em iguais condições de direitos, nos vários aspectos da vida diária das comunidades.

Visto isso, a atuação conjunta de tais vertentes – saúde e educação – contribui diretamente para a inclusão e o desenvolvimento de pessoas com necessidades especiais nos mais variados locais de convivência, seja no espaço familiar, escolar, ou em serviços de saúde.

Os resultados deste estudo se assemelham aos de outras pesquisas, como: “Crianças com retardo do desenvolvimento neuropsicomotor: musicoterapia promovendo qualidade de vida”, “Contributos da Música na Inclusão de Alunos com Paralisia Cerebral”, “A Música no Desenvolvimento Sócio-afetivo de Crianças com Síndrome de Down na Pré-escola, realizadas com pessoas com necessidades especiais. Ou seja, é crescente a busca por novas estratégias de humanização/inclusão, e a música é uma delas. Além disso, o estudo realizado serve para se aprender que é necessário o apoio de todos para o sucesso de ambientes inclusivos, locais onde todos possam ter as mesmas oportunidades de aprender e, particularmente onde todos possam ser compreendidos.

Foi através do delineamento teórico, metodológico e experimental, além da compilação e análise dos resultados para a presente discussão, que foi possível verificar o estabelecimento de relações entre os diversos resultados encontrados nas entrevistas e as reais implicações para a problemática em questão.

## **Conclusão**

A importância que a ludicidade tem no processo de inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais, seja no ambiente escolar ou hospitalar, remete-se à saúde emocional/mental como parte integrante de uma saúde geral.

Com isso, observou-se no presente estudo que há grandes oportunidades para a atuação da música, tanto em âmbito educacional quanto no campo da saúde,

só trazendo benefícios físicos e emocionais às pessoas com necessidades especiais. Um recurso que financeiramente não revela ser um impedimento, muito menos na situação administrativa, visto que os próprios profissionais utilizam constantemente e apoiam tal temática, além de políticas, que preconizam a humanização. Houve apoio de 100% dos profissionais entrevistados para que tal instrumento seja um recurso implementado nas atividades da escola. Além disso, profissionais da saúde e educação atuam juntamente, criando ambientes propícios ao aprendizado e ao desenvolvimento de indivíduos. Portanto, a pesquisa nos dá embasamento para, sem sombra de dúvidas, exaltar a importância que a música tem para o desenvolvimento de pessoas com necessidades especiais.

O estudo tem importantes implicações futuras para que os profissionais, sejam educadores ou atuantes na área da saúde, possam ter mais estratégias para atuar de maneira humana nas suas atribuições diárias. Durante os anos viu-se a necessidade de se ter novos métodos em escolas, ou locais de saúde com pessoas especiais, onde há indivíduos com complicações de saúde, como Transtorno do Espectro Autista – TEA –, Síndrome de Down, Deficiência Intelectual – DI –, Hiperatividade e Deficiência Múltipla – DMu –, como foi o caso da escola em questão.

Além de ser benéfico para o discente, o alcance que a música possui chega também em nível familiar, onde as pessoas que convivem diariamente com PCD's percebem o seu desenvolvimento e melhora tanto física como psicológica. Essa percepção chega aos pais e familiares do discente, por consequência, através do aprendizado do discente na escola, onde conquista aos poucos um rendimento e desenvolvimento melhor.

Com os centros de captação desse indivíduo aptos a atuar holisticamente, será progressivo seu desenvolvimento, e se reconhecida e melhorada a estratégia apresentada, e de fato for realmente efetuada, como é no centro de ensino participante da pesquisa, tanto família e PCD, como os profissionais sairão beneficiados.

## Referências bibliográficas

Mendes MVS, Cavalcante SA, Oliveira EF, Pinto DMR, Barbosa TSM Camargo CL. **Crianças com retardo do desenvolvimento neuropsicomotor**: musicoterapia promovendo qualidade de vida. Rev Bras Enferm. 2015 set-out;68(5): 797-802.

Cunha LCM. **Efeitos Terapêuticos da Música?** Interpolações entre Psicanálise de Orientação Lacaniana e Musicoterapia. Anais - XIV Simpósio Brasileiro de Musicoterapia e XII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia. 2012.

Eugênio ML, Escalda J, Lemos SMA. **Desenvolvimento Cognitivo, Auditivo e Linguístico em Crianças Expostas à Música**: Produção de Conhecimento Nacional e Internacional. Rev. CEFAC. 2012 Set-Out; 14(5):992-1003.

Lemos C, Silva LR. **A música como uma prática inclusiva na educação**. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia. 2011; 2: 32 – 46.

Freitas LA, Azevedo EB, Costa LFP, Cordeiro RC, Silva G, Filha MOF. **Musicoterapia como modalidade terapêutica complementar para usuários em situação de sofrimento psíquico**. Rev enferm UFPE. 2013; 7(12):6725-3.

Martins R, Pinto MG. **Perturbações neurológicas das capacidades musicais**. Análise Psicológica. 1979;II, 4:501-508.

Lino DL. **Abacadabra**: o encontro de bebês e crianças pequenas com música. Revista Eventos Pedagógicos Educação de 0 a 3 anos em espaços de vida coletiva. 2015; 6(3): 116-131.

Paulos JMM. **Contributos da Música na Inclusão de Alunos com Paralisia Cerebral**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial) – Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa.

BRASIL, **Lei n. 13.146, de 6 e julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL, **Ministério da Saúde, Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência**, Brasília, DF, 2008.

Camargos GG. **A música no desenvolvimento sócio-afetivo de crianças com Síndrome de Down na pré-escola**. Revista Even. Pedagog. 2016 jun;jul; Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 441-453.